

Alma da Mata

# Iracema

## Lábios de Mel

Desvendando Iracema:  
romance, idealização e cultura  
indígena



Alma da Mata | R\$ 28.99



# CARTA *ao* LEITOR



Caro leitor,

É com entusiasmo que te convidamos a mergulhar nas páginas desta revista dedicada a Iracema, obra de José de Alencar. Mais do que um romance, essa história simboliza o encontro entre culturas e a origem de um novo povo.

Aqui, exploramos os encantos da "virgem dos lábios de mel", a beleza da linguagem poética de Alencar e o papel marcante do indianismo na formação da literatura brasileira.

Desejamos que esta leitura desperte em você a mesma emoção que Iracema desperta há gerações. Boa leitura!

# SUMÁRIO *da* REVISTA

EDITORIAL	03
NOTÍCIAS	04
REPORTAGEM	08
ARTIGO DE OPINIÃO	14
BIOGRAFIA	15
RESENHA	16
ENTRETENIMENTO	18
CARTA DO LEITOR	20



# CRISTIANISMO E APAGAMENTO CULTURAL: A FÉ QUE SILENCIOU UM POVO

---

No famoso caso de Iracema, fica evidente que Martim não é apenas o colonizador europeu, ele também representa a fé cristã que chega para substituir os rituais e crenças indígenas. A história de amor entre os dois é usada como metáfora do nascimento do Brasil, mas, por trás desse fato, está o apagamento de uma cultura inteira. A imposição da religião cristã não foi um gesto de paz, mas um instrumento de controle.

Ao aceitar Martim e abrir mão de sua identidade, Iracema abandona sua religião, sua tribo e seus valores. Isso não foi apenas uma decisão: representou um processo histórico de evangelização forçada, algo que já atingiu milhares de povos indígenas no nosso país. Crenças ancestrais foram tratadas como “pagãs” e “atrasadas”, e o modo de vida desses povos foi desvalorizado em nome de uma “civilização” que desrespeitou sua essência. Até hoje, comunidades indígenas enfrentam preconceito e têm seus rituais desacreditados diante da hegemonia cristã.

Reconhecer essa violência simbólica é urgente. Não se trata de negar o valor da fé cristã para milhões de pessoas, mas de entender que nenhuma religião deve ser usada para justificar o apagamento de outra. O respeito à diversidade religiosa e cultural não é uma ameaça à identidade nacional, pelo contrário, é o único caminho para construirmos um Brasil verdadeiramente diverso, justo e acolhedor.

**A equipe editorial.**





## ROMANCE ENTRE CULTURAS DIFERENTES RESULTA EM MORTE POR AMOR.

POR: NICOLE MODESTO MOURA



Jovem indígena morre de tristeza nesta terça-feira (19/10/1852) após abandonar sua tribo para viver um romance com estrangeiro português.

Depois da indígena Iracema deixar sua cultura e seus familiares para viver um romance com seu amado Martim, um visitante português, ela se expressa solitária com as saídas frequentes do esposo, a mulher já não se sentia mais amada na mesma intensidade do início de seu relacionamento.

O tempo que passava sozinha com o filho do casal a deixava ainda mais angustiada com a grande saudade que sentia dos costumes e tradições de seu lar.

A mulher que já havia relatado ao marido o sentimento de estar próxima a morte, deixa seu filho e seu marido na manhã desta terça-feira, em casa, sem nunca retornar a sua tribo.

## O FILHO DA COLONIZAÇÃO



"O primeiro brasileiro"



# MÃE DE 1º VIAGEM SOFRE COM ESCASSEZ DE LEITE

MÃE E RECÉM NASCIDO SOFREM COM FALTA DE ALIMENTO

Iracema, uma jovem mãe, enfrenta uma grande depressão com a saída do marido para a guerra. À tarde, sua cabana enfrenta a escassez de leite, e não consegue alimentar seu filho Moacir.

O marido da jovem, precisou sair para guerrear, mas sai sem avisar sua esposa, e a deixa muito preocupada. O marido a deixou ainda grávida, onde desenvolveu uma depressão profunda.

No período em que o marido esteve fora, Iracema deu à luz ao seu filho. Moacir nasceu saudável e a mãe conseguiu alimentá-lo, mas ao passar os dias a mãe enfrenta dificuldades.

Devido a depressão desenvolvida, a mãe acabou não se alimentando. Ao ver seu filho chorar, a mãe tentou amamentá-lo e se deu conta que seu leite secou, desesperada em ver seu recém nascido com fome, preparou um mingau para ele.

POR: GABRIELY SANTOS

Para cabelos  
tão suaves  
quanto os  
de Iracema  
Sinta a natureza  
nos fios!



# FAMOSA INDÍGENA IRACEMA ABANDONA SUA TRIBO E FOGE COM ESTRANGEIRO PORTUGUÊS

Após conhecer Martim, o estrangeiro português, Iracema deixou sua tribo no dia 14 de junho de 185. A virgem dos lábios de mel, depois de cair no encanto do jovem, decide acompanhá-lo em sua jornada, para continuar sua história de amor.

Nesta terça-feira (14), a tribo conhecida como Tabajara, viu uma integrante se despedir e ir viver com seu novo amor estrangeiro.

De acordo com relatos, Iracema receptionou Martim e o acolheu muito bem na sua tribo, e o que era uma desconfiança inicial por conta do mesmo ser estrangeiro, passou a ser um novo amor, que cresceu cada vez mais.

Amigos próximos dizem que a jovem sempre falava que não poderia viver sem Martim, que no momento, tinha o desejo de sair da tribo Tabajara. Por tais motivos, ela toma a decisão de ir com ele e deixar suas raízes e deixou um vazio em sua tribo.



POR: BYANCA LOURENÇO SOUZA

# Depressão pós-parto

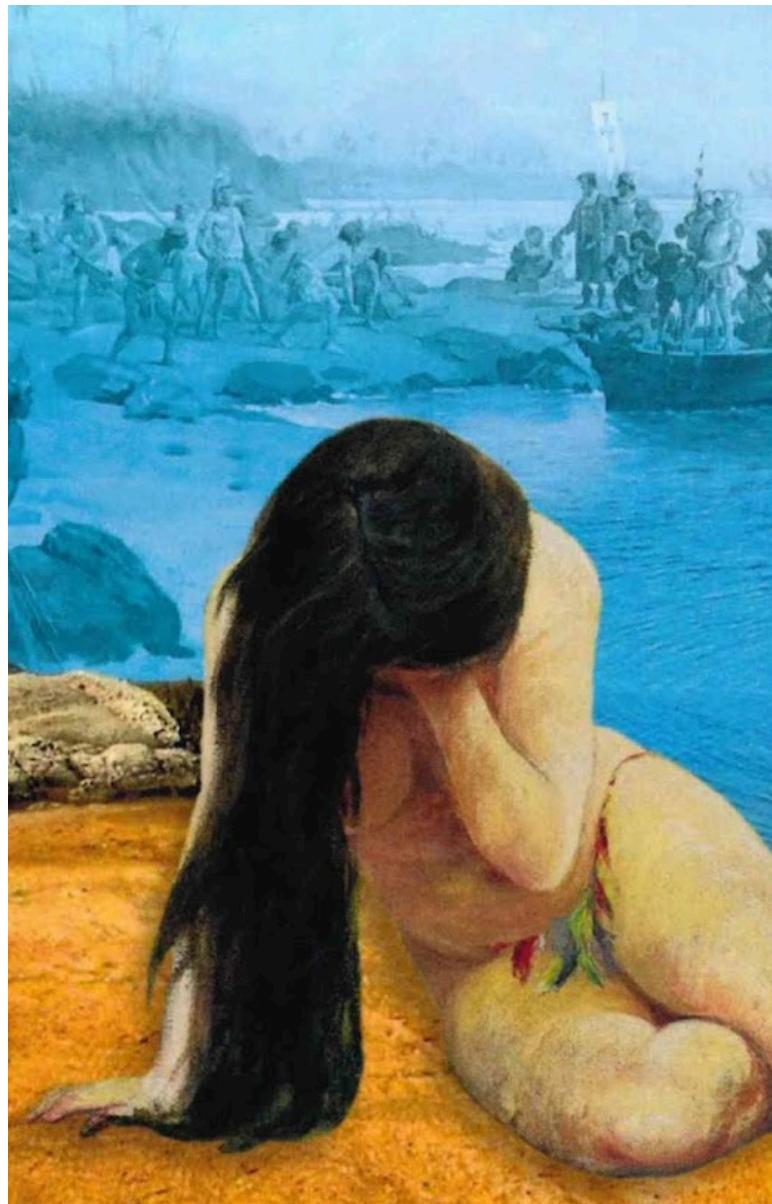
## A HISTÓRIA DE IRACEMA QUE AINDA SE REPETE

Cerca de 25% das mulheres brasileiras enfrentam a depressão pós-parto, um transtorno que surge após o nascimento do bebê e afeta diretamente a saúde emocional das mães. Com sintomas como tristeza extrema, fadiga e isolamento, a condição não é apenas uma reação natural ao nascimento, mas uma questão de saúde pública que precisa de mais atenção. Especialistas alertam para a importância do apoio psicológico imediato e para o diagnóstico precoce para que a mulher possa superar o momento sem traumas duradouros.

### O SOFRIMENTO DE IRACEMA



Há anos, a situação já ocorria. Iracema, uma mulher indígena que se casou com um estrangeiro português e deixou sua tribo e rotina para fugir com seu grande amor, foi deixada de lado pelo seu marido Martim, um guerreiro ocupado que se dedicava às guerrilhas. A mulher que pertencia a uma cultura desde sua infância, se depara solitária e grávida, situação que continuou até mesmo após seu filho nascer. A condição se agrava ainda mais quando a depressão a toma, Iracema já não tinha alimento nem disposição para oferecer ao seu filho e deixa sua família marcada pelas consequências de um quadro severo de depressão: tristeza profunda, o vazio e a solidão.





## O PAPEL DA REDE DE APOIO

A presença do pai e de companhias próximas é fundamental durante a gestação, principalmente nas primeiras semanas após o parto, período em que a depressão pós-parto costuma se manifestar. Estar atento aos sinais, como mudanças bruscas de humor, tristeza intensa e isolamento, é essencial. Ao perceber esses comportamentos, a rede de apoio não deve invalidar os sentimentos da mãe, mas sim oferecer acolhimento, empatia e presença, transmitindo segurança e apoio emocional. Além disso, buscar ajuda profissional é indispensável. Psicólogos, terapeutas e outros especialistas podem orientar o tratamento mais adequado, evitando que o quadro se agrave. O suporte vindo de pessoas próximas, aliado ao acompanhamento especializado, faz toda a diferença no processo de recuperação, promovendo o bem-estar da mãe e, consequentemente, do bebê.

A doença que afetou a indígena ganhou mais repercussão e pesquisas nos últimos anos. A depressão pós parto é um assunto de extrema importância que abrange aproximadamente 12,5% das mulheres que passam pelo período pós-parto em todo o mundo. Entre os sinais mais comuns estão o cansaço excessivo, a preocupação intensa, ansiedade, insônia ou até, o sono em excesso, sintomas que podem ser facilmente confundidos com o desgaste natural do puerpério. Mas a situação muda de cenário quando a mulher perde o interesse por atividades que antes lhe traziam prazer, sente-se constantemente inválida ou dominada por sentimentos de culpa sem causa real. Em casos mais severos pode até haver a vontade de se auto-prejudicar ou fazer algum mal ao seu próprio filho, nessa situação, a cautela e atenção externa devem ser redobradas tanto para a mãe, quanto para a criança.



A ausência de uma rede de apoio foi um dos fatores mais cruéis na trajetória de Iracema. Ao abandonar sua aldeia e sua cultura por amor a Martim, ela também se afastou de tudo que poderia ampará-la emocionalmente: sua família, sua tribo, sua língua, suas raízes. Após o nascimento de Moacir, Iracema enfrenta a solidão em silêncio, sem ter com quem compartilhar o peso da maternidade. Esse abandono simbólico e afetivo se reflete na realidade de muitas mulheres hoje.

A falta de apoio do parceiro, da família ou do sistema de saúde agrava os sintomas da depressão pós-parto e dificulta o reconhecimento do sofrimento. Ter uma rede de apoio presente, que ouça, acolha e auxilie nos cuidados com o bebê e com a própria mãe é algo essencial para que a mulher se sinta segura, compreendida e capaz de enfrentar as mudanças físicas e emocionais do puerpério. O cuidado com a mãe deve ser coletivo, e não uma responsabilidade solitária. Assim desejamos ler relatos como o de Bárbara Therrie, “Não tinha amor pelo bebê e queria sumir, mas venci a depressão pós-parto”.

De acordo com um levantamento da Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (ARPEN) mostra que, em 2022, mais de 164 mil crianças foram abandonadas pelo genitor ainda no útero materno. Em 2023, esse número passou dos 106 mil até julho.

## PRESSÕES CULTURAIS E SOCIAIS SOBRE A MATERNIDADE E SEUS EFEITOS

A história de Iracema revela como as pressões culturais e sociais em torno da maternidade podem agravar o sofrimento emocional da mulher. Vista como símbolo da fertilidade e da origem de um novo povo, Iracema é idealizada como mãe perfeita e sacrificada, papel que lhe é imposto sem escolha ou apoio. Esse ideal antigo se mantém presente até hoje na sociedade e cobra da mulher força, instinto materno inabalável e felicidade plena após o parto, ignorando seus sentimentos reais.





Essa visão romantizada, que já existia culturalmente, ganha ainda mais força na atualidade. Se antes a sociedade já impunha às mulheres a expectativa de viver o puerpério de forma plena e feliz, hoje essa pressão é intensificada pelas redes sociais. Diariamente, mães são bombardeadas por conteúdos de influenciadoras que expõem uma maternidade idealizada, com casas organizadas, bebês tranquilos, corpo rapidamente recuperado e uma rotina aparentemente perfeita. O que raramente se mostra é que, por trás dessa imagem, existe uma rede de privilégios, como babás, empregadas, nutricionistas, esteticistas e diversos tipos de suporte que não fazem parte da realidade da maioria das mulheres.

Esse cenário gera uma comparação cruel, que reforça o silêncio sobre os desafios reais da maternidade e gera frustrações e sentimentos de incapacidade e insuficiência. Muitas mães passam a ter vergonha de compartilhar seus sentimentos, medos e dores, temendo o julgamento alheio. O tabu em torno do sofrimento materno se fortalece, e as conversas sinceras sobre as dificuldades do puerpério se tornam cada vez mais raras e sufocadas, justamente porque o silêncio de uma alimenta a falsa perfeição da outra, perpetuando esse ciclo opressor.

Assim como Iracema silencia sua dor para cumprir o destino que lhe foi atribuído, muitas mães contemporâneas se calam diante da expectativa social de perfeição, o que pode agravar quadros de depressão pós-parto e impedir que busquem ajuda. A romantização da maternidade que atualmente é intensificada pelas redes sociais, portanto, continua sendo um fator de risco invisível, mas potente, no adoecimento psicológico das mulheres.

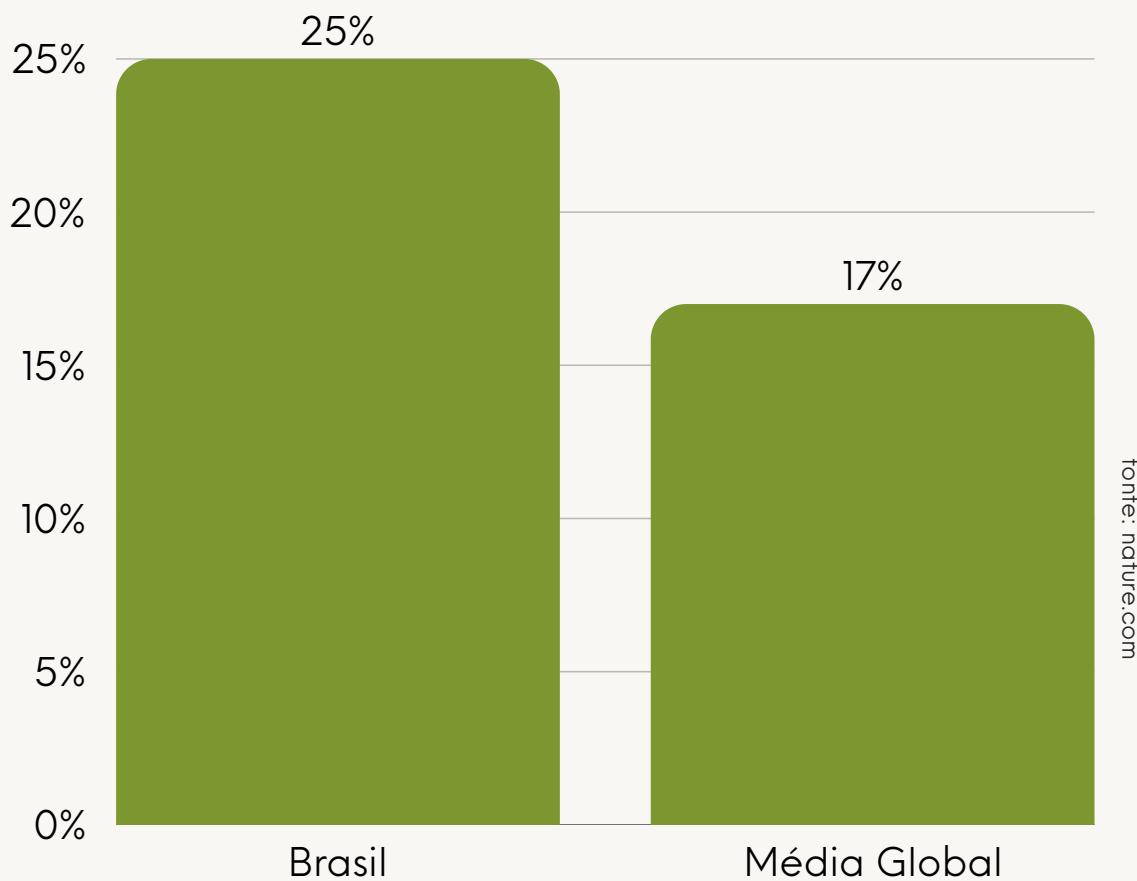
# A REALIDADE DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO BRASIL

A depressão pós-parto é um transtorno que afeta significativamente muitas mulheres brasileiras. Estima-se que cerca de 25% das mães no país apresentam o distúrbio entre seis e dezoito meses após o nascimento do bebê. Esse índice é mais elevado do que a média registrada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em países de baixa renda, onde aproximadamente 19,8% das parturientes manifestam algum transtorno mental, sendo a depressão o mais comum.

Um estudo realizado pela fundação britânica Parent-Infant apontou que uma em cada dez mulheres enfrenta dificuldades para estabelecer vínculos com seus bebês. A pesquisa também revelou que cerca de 73% dessas mulheres não recebem orientações adequadas sobre como fortalecer essa conexão afetiva, sendo apenas instruídas, de forma genérica, a tentar criar laços emocionais com os filhos como estratégia para promover um desenvolvimento saudável.

A maioria das mulheres que apresentaram sintomas de depressão pós-parto são da cor parda, de baixa condição socioeconômica, com antecedentes de transtorno mental, com hábitos não saudáveis, como o uso excessivo de álcool, alto número de partos e gestações não planejadas.

## PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO: BRASIL VS. MÉDIA GLOBAL



# POTE DA TERRA



O melhor  
do artesanato:  
resistente, prático  
e belo.

# A ATUALIDADE QUE DESVALORIZA NOSSA CULTURA

O índio, que representa uma imagem folclórica na atualidade, possui uma cultura vasta, cheia de conhecimentos e tradições. Essa cultura vem cada vez mais sendo resumida a apenas um estereótipo folclórico para a sociedade urbana que normaliza e se recusa a compreender a problemática disso.

Muito antes da nossa colonização, os índios — palavra atribuída pelos portugueses ao povo que já estava no nosso país — já sabiam como sobreviver e viver. Técnicas de pesca, caça, plantio, cultivo, artesanato, etc. foram desenvolvidas antes desse processo, ficando evidente sua inteligência. Mas não havia só um povo, mas sim vários, cada um com suas próprias crenças, fé e diferenças; por isso o Brasil é composto por uma cultura tão diversa.

Resumir isso a um homem que se cobre com penas e pinta o rosto, coisa que virou comum na atualidade pela própria população brasileira, ofende toda trajetória do Brasil, que ultimamente vem sendo deixada de lado. O famoso caso de Iracema evidencia isso quando a mesma abandona sua tribo para viver com o português Martim e adoece por esse ato.

Esses fatos têm culpa por parte da colonização, mas devemos ter consciência de que nossa herança cultural é extremamente rica e diversificada e que precisamos mostrar orgulho a isso, não tentar se igualar a países do exterior, pois assim perdemos a nossa originalidade, sendo que é nossa cultura que nos torna únicos.



## CAUIM DA VIRGEM DOS LÁBIOS DE MEL!

Direto da taba dos tabajaras, bebida sagrada preparada com o mais puro milho fermentado e o toque da tradição ancestral.

Ideal para rituais, festas ou momentos de conexão espiritual.

Contato com Iracema ou Pajé Araquém na fonte sagrada.

## GUERREIRO DESAPARECIDO NAS MATAS DO CEARÁ

Procura-se homem branco, europeu, atende pelo nome Martim. Foi visto pela última vez seguindo uma bela jovem indígena de longos cabelos negros. Suspeita-se que esteja envolvido com habitantes da terra e tenha se afastado da missão original. Caso encontre, informe imediatamente à tripulação portuguesa.



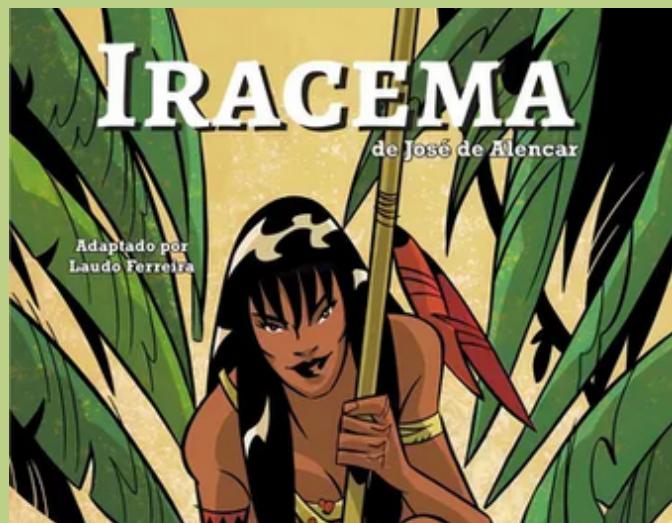
# BIOGRAFIA, *de* ARAQUÉM

Araquém é um personagem marcante do romance Iracema, escrito por José de Alencar. Ele é o pai de Iracema e de Caubi, e pajé da tribo dos Tabajaras. Como líder espiritual, Araquém, tem grande autoridade e é respeitado por todos da tribo por sua sabedoria e conhecimento das tradições e ligação com os deuses e espíritos da natureza.

Araquém é quem cuida dos rituais da tribo e representa o elo entre o mundo espiritual e o mundo físico. Sua opinião tem grande peso na tribo, especialmente em nessas questões espirituais e culturais. Araquém simboliza a tradição e a sabedoria ancestral dos povos indígenas, sendo um dos últimos guardiões da cultura dos Tabajaras diante da chegada dos colonizadores.

Como pai, Araquém é afetuoso e protetor, mas também valoriza profundamente as tradições de seu povo. Isso cria um conflito quando Iracema se apaixona por Martim, o colonizador branco. Araquém vive um conflito interno entre o amor de pai e o dever de manter os costumes de seu povo.





## RESENHA - IRACEMA

ALENCAR, José de. Iracema. São Paulo: Ática, 2004.  
Nicole Modesto – estudante na ETEC Profª Maria Cristina Medeiros.

José de Alencar foi um dos principais escritores do Romantismo brasileiro. É autor da trilogia indianista, composta pelas obras *O Guarani*, *Ubirajara* e *Iracema*. Esta última, publicada em 1865, é um romance indianista que faz parte dessa trilogia dedicada à exaltação da figura do indígena como símbolo das origens do povo brasileiro. A abordagem da obra é poética e simbólica, com forte presença de elementos da natureza e idealização do indígena. A intenção do autor é construir uma identidade nacional por meio da fusão entre o colonizador europeu e o nativo americano, refletida no enredo da narrativa.

A história de Iracema gira em torno do encontro entre a jovem indígena Iracema, da tribo dos tabajaras, e Martim, um guerreiro português. Iracema é a guardiã do segredo da jurema e vive sob os costumes e crenças de seu povo. Quando Martim se perde na floresta e é acolhido pelos tabajaras, Iracema acaba se apaixonando por ele, o que a faz romper com suas obrigações espirituais e com sua tribo. Os dois fogem juntos e vão viver com os potiguaras, inimigos dos tabajaras e aliados dos portugueses. Dessa união nasce um filho, que simboliza o surgimento do povo brasileiro miscigenado. A obra é marcada por uma linguagem poética, rica em metáforas e idealizações, características típicas do romantismo da segunda geração. Não há um foco na crítica ou análise direta dos conflitos coloniais, mas sim na criação de uma imagem lírica e simbólica do nascimento do Brasil.

A leitura de *Iracema* pode ser considerada desafiadora por causa da linguagem antiga e do estilo altamente descritivo, mas o tema é comprehensível e bem estruturado. A obra se destaca dentro do gênero indianista por seu simbolismo e pela forma como representa a fusão entre culturas. Comparada com outras obras do mesmo autor, como *O Guarani* e *Ubirajara*, *Iracema* se diferencia por seu tom mais lírico e por tratar o romance como metáfora da origem do povo brasileiro. Apesar de ser uma narrativa breve, possui grande relevância histórica e literária, sendo considerada uma das mais importantes obras do romantismo nacional.

# MÃE DE LEITE



Você sente o leite secar  
antes do choro do seu filho?

Seus seios fartos alimentam também  
os filhos da lua e do sol.

No vale das palmeiras,  
perto da fonte do rio claro.

# CAÇA *palavras*

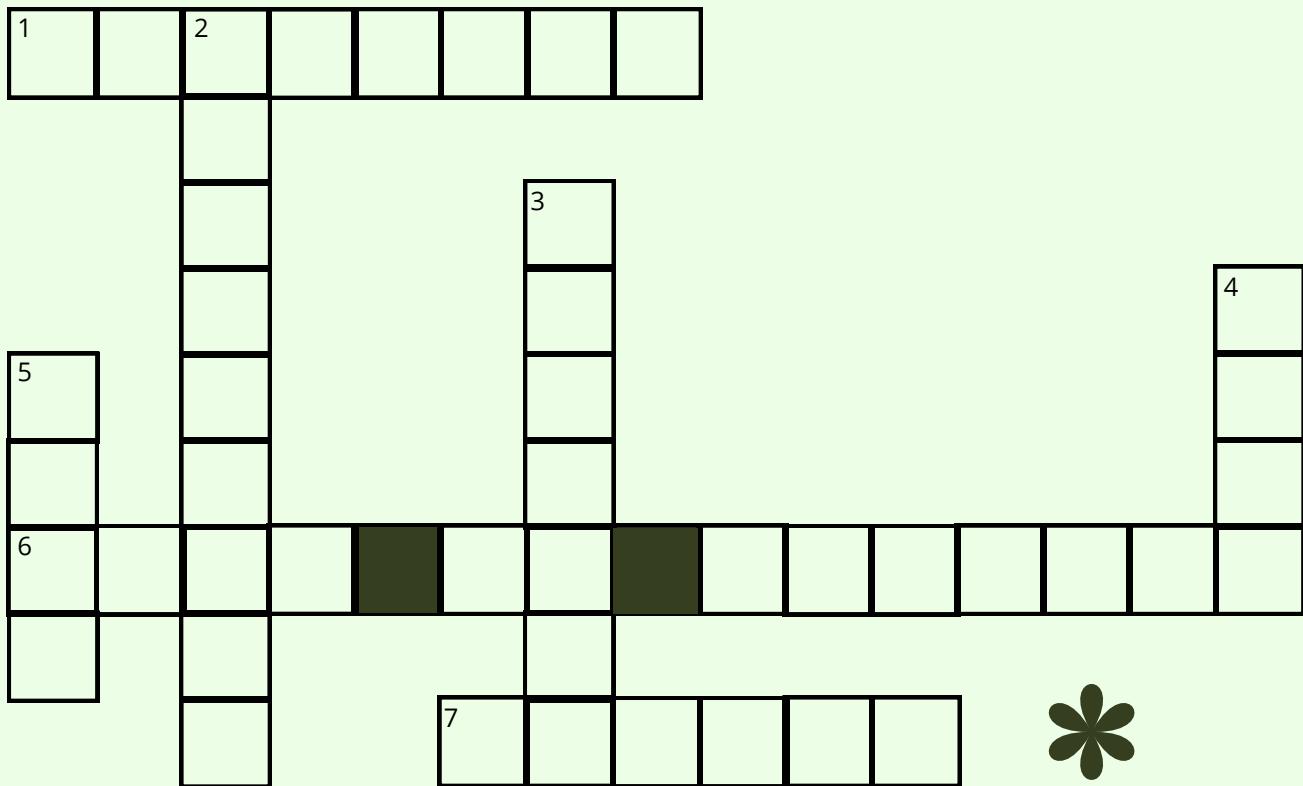
C	A	U	B	I	A	R	B	I	O	O	D	F	C	Z	X	J	Ç	A	É
O	P	M	Ã	U	A	X	V	W	N	M	H	G	K	A	S	S	D	R	U
E	Ç	S	E	V	B	T	O	T	A	B	A	J	A	R	A	H	V	A	W
S	Q	U	Y	C	C	O	M	M	L	Z	Y	R	E	S	J	B	A	Q	V
T	P	O	T	T	A	F	L	U	R	E	W	V	A	R	Y	U	X	U	B
R	J	É	Z	Y	O	R	Q	T	V	U	R	T	H	P	O	R	E	É	S
A	R	Ã	O	T	Ç	J	I	J	É	S	S	M	Ã	N	A	F	D	M	I
N	É	F	G	M	C	I	Ã	O	I	E	L	O	N	Z	D	J	H	X	K
G	O	B	U	W	Q	U	Ã	U	R	K	E	Z	Ç	M	V	L	É	P	R
E	Ç	P	E	H	P	F	N	O	F	J	M	U	Y	F	Ã	Z	Ç	C	V
I	R	H	R	A	H	Ã	L	É	F	K	Z	Q	K	É	W	T	T	K	U
R	K	U	R	Z	K	F	Ç	V	M	A	R	T	I	M	G	U	É	I	O
O	T	I	E	F	G	Ç	V	T	U	Y	O	Ã	V	R	I	R	V	R	I
G	K	E	I	Ã	D	Q	R	U	Ç	A	A	R	H	Ã	O	T	Ã	A	R
É	O	Ç	R	F	H	É	G	A	N	A	B	A	C	Z	F	G	O	H	Y
J	Z	E	O	S	V	W	Y	Y	R	R	F	H	E	J	Ç	A	R	P	P
Ç	A	P	U	Ã	P	M	M	O	A	C	I	R	J	O	É	V	B	C	K

GUERREIRO	MOACIR	RIO
CABANA	FLORESTA	PAJÉ
POTI	IRACEMA	MARTIM
MEL	TABAJARA	ARAQUÉM
ESTRANGEIRO	CAUBI	IRAPUÃ



# PALAVRA

## cruzada



## SUDOKU

- 1-** Tribo à qual a protagonista pertence.
- 2-** Tendência literária que valoriza a natureza, comum no Arcadismo, mas também presente nas obras de José de Alencar.
- 3-** Jovem indígena de beleza lendária, protagonista do romance.
- 4-** Sentimento que une os protagonistas, mas também causa sofrimento.
- 5-** Líder espiritual e conselheiro dos indígenas.
- 6-** Romancista do século XIX, conhecido por obras indianistas e regionalistas no Brasil.
- 7-** Europeu apaixonado, representa o colonizador português.

5	3		7			
6			1	9	5	
	9	8				6
8			6			3
4		8		3		1
7			2			6
	6			2	8	
		4	1	9		5
			8		7	9

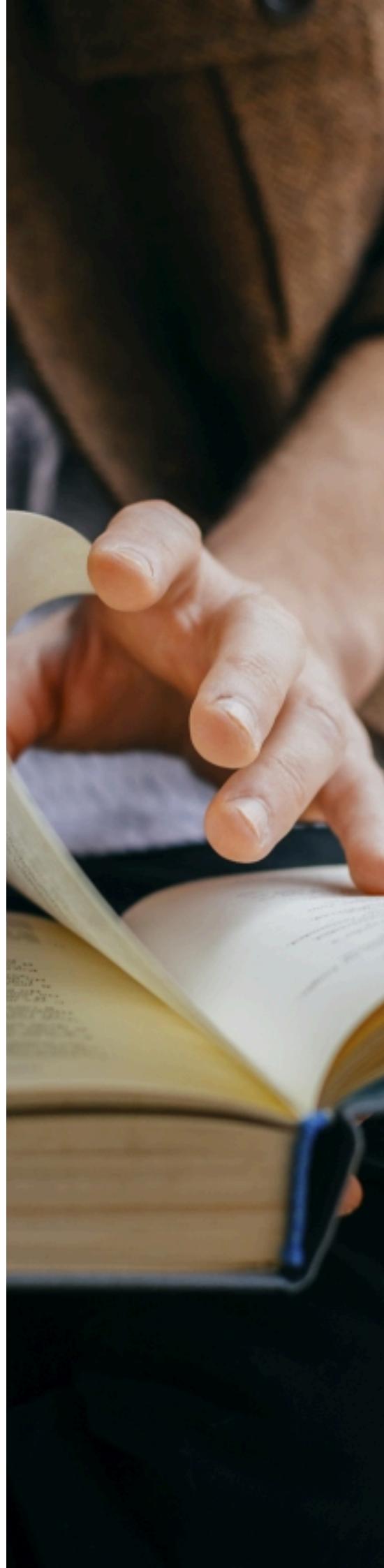
# CARTA *do* LEITOR

Gostaria de parabenizar a equipe pela sensibilidade e dedicação ao criar esta revista sobre Iracema, de José de Alencar. A leitura foi envolvente do início ao fim, trazendo não só uma análise rica da obra, mas também reflexões que ampliaram minha compreensão sobre o contexto histórico, os personagens e o simbolismo presente no livro.

Os textos me ajudaram a enxergar Iracema como mais do que uma personagem romântica, vi nela a representação da terra, da força feminina e do impacto da colonização. A forma como a revista conectou literatura, história e identidade brasileira foi realmente inspiradora.

Que venham outras edições com essa mesma paixão pela literatura nacional!

Com apreço,  
João Augusto



# VEJA *também*

## EDIÇÃO 2 - A CHEGADA DOS PORTUGUESES

Nesta edição inaugural, exploramos a chegada dos portugueses ao Brasil em 1500, marcando o início da colonização. Através de textos, imagens e análises críticas, revisamos este evento histórico sob várias perspectivas, refletindo sobre seus impactos nos povos originários e na formação do país.

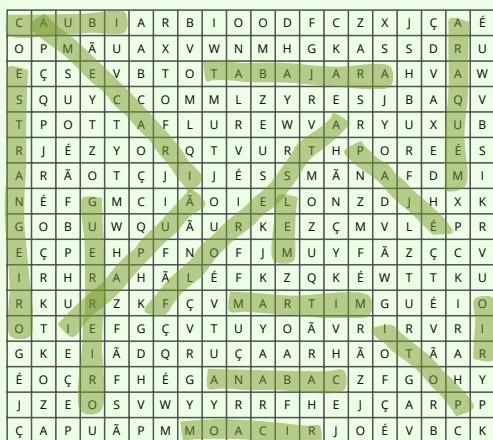
## EDIÇÃO 4 - MULHERES NA HISTÓRIA DO BRASIL

Neste texto, damos voz às mulheres que influenciaram a história do Brasil, desde guerreiras indígenas até líderes políticas, artistas, mães, militantes e educadoras, destacando a força e resistência feminina frequentemente ignoradas na história.

## EDIÇÃO 3 - A FIGURA DE IRACEMA NA LITERATURA

Iracema, a "virgem dos lábios de mel", é uma figura que vai além do romance. Esta edição examina como José de Alencar idealizou a mulher indígena, destacando padrões, mitos e contradições do Romantismo brasileiro, oferecendo uma análise crítica sobre literatura, identidade e representação.

# RESPOSTAS



5	3	4	6	7	8	9	1	2
6	7	2	1	9	5	3	4	8
1	9	8	3	4	2	5	6	7
8	5	9	7	6	1	4	2	3
4	2	6	8	5	3	7	9	1
7	1	3	9	2	4	8	5	6
9	6	1	5	3	7	2	8	4
2	8	7	4	1	9	6	3	5
3	4	5	2	8	6	1	7	9

# CRÉDITOS *finais* \*

Coordenação editorial:  
Byanca Lorenço, Gabriely Santos e Nicole Modesto

---

Redação:  
Byanca Lorenço, Gabriely Santos e Nicole Modesto

Revisão de texto:  
Byanca Lorenço, Gabriely Santos e Nicole Modesto

Diagramação e design gráfico:  
Byanca Lourenço

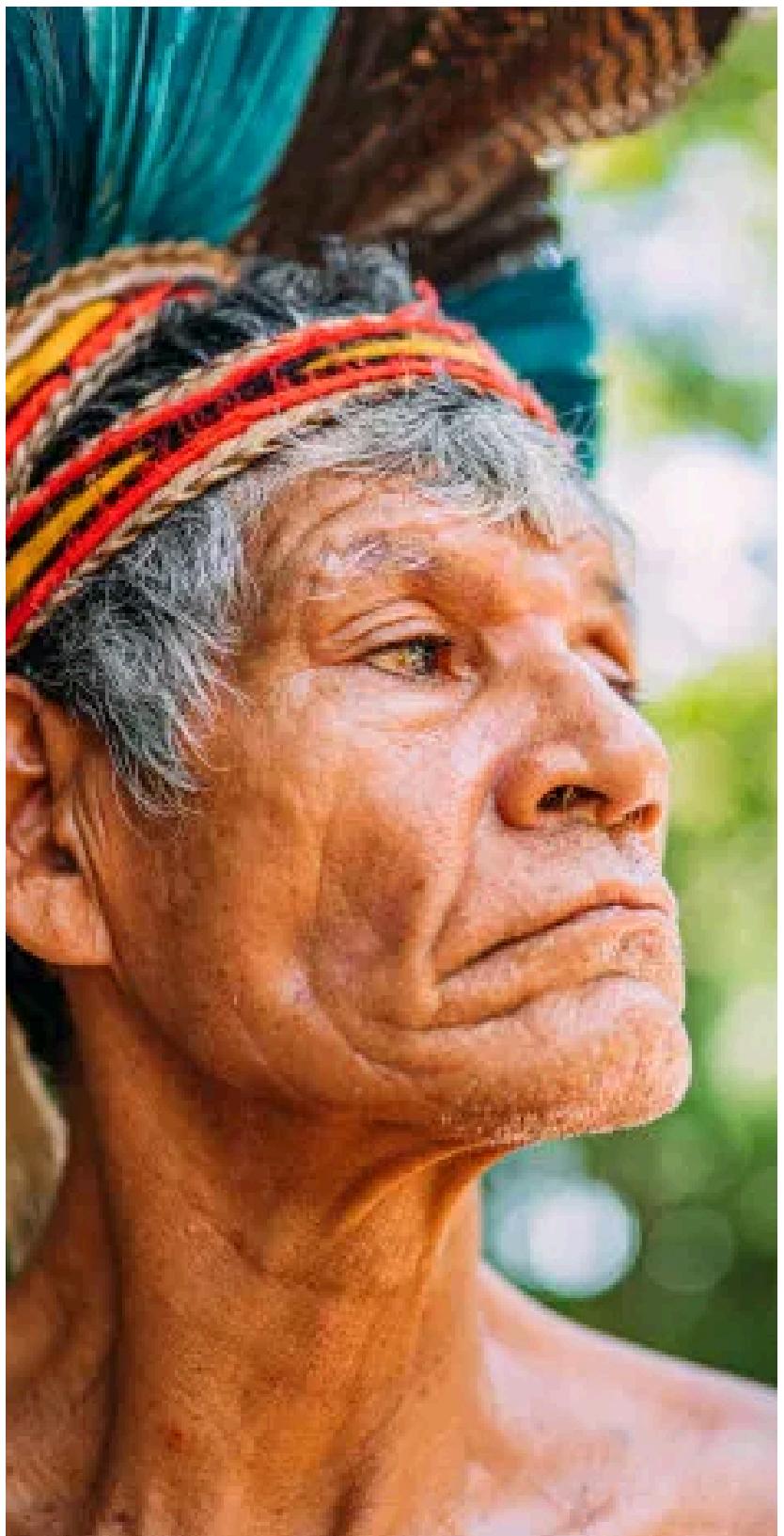
Colaboradores:  
Professora Amanda Chagas

Fontes consultadas:  
Fiocruz.br, Marcelo Parazzi, Jornal USP,  
Scielo, Drauzio Varella, Wikipédia, Brasil  
Escola, Nature

Imagens e ilustrações:  
Google Imagens

Produzido por:  
Byanca Lorenço, Gabriely Santos e Nicole Modesto

Ano: 2025



# Alma da Mata

# Iracema

Lábios de Mel

Desvendando Iracema:  
romance, idealização e cultura  
indígena



Alma da Mata | R\$ 28.99



54698726114

